

O que é que a Finlândia tem? Educação como ninguém!

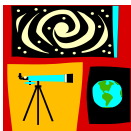
Lidia An Sil Kim
Ligia Lins De Bene
Samara Angélica Rodrigues
Vanessa De Oliveira
Formandas 7º Q, Pedagogia, Manzie



Para introduzir o leitor à conjuntura educacional da Finlândia em comparação com a do Brasil, faz-se necessário antes contextualizá-lo de maneira abreviada a respeito dos dois países para que se estabeleçam comparações satisfatórias.

A Finlândia encontra-se ao norte do Continente Europeu próximo ao Círculo Polar Ártico, o que explica o seu clima com invernos rigorosos, e verões com dias de luz prolongados conhecidos como o sol da meia-noite. Ela faz fronteira com a Suécia a oeste, com a Rússia a leste, com a Noruega ao norte e com a Estônia ao sul. Sua capital é Helsinque.

O país é conhecido como uma ponte entre os blocos capitalista e comunista. Em 1973 participou da Conferência de Segurança e Cooperação Européia, cuja ata final foi firmada em 31 de julho de 1975. O fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) em 1991 implicou profundas mudanças sociopolíticas.. Em fevereiro de 1993, a Finlândia começou a negociar sua entrada na União Européia, que ocorreu em 1994 e oficialmente em 1995.



Tal como todos os países nórdicos tem sua economia liberalizada desde os anos 80. A regulamentação de mercado foi forte, algumas empresas estatais foram privatizadas e houve modestos cortes fiscais, tendo o país entrado para a zona euro em 1999. Além disto, foi um dos primeiros a adotar o euro como moeda oficial logo após seu lançamento, em 1 de janeiro de 2002.

A Finlândia é um país com milhares de lagos e ilhas, 187.888 lagos e 179.584 ilhas, mais concretamente. Um destes lagos, o Saimaa, é o 5º maior lago da Europa. A paisagem finlandesa é predominantemente plana, com algumas colinas e montes baixos. O ponto mais alto do país, o Halti, com 1.328 m, encontra-se no extremo norte da Lapónia. Cerca de 75% da área terrestre do país está coberto por Taiga (ou floresta boreal), com pouca terra arável.

A Finlândia é um dos poucos países cuja superfície ainda se expande. Devido à recuperação pós-glacial a superfície se expande cerca de 7 quilômetros por ano.

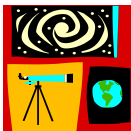
Alguns aspectos importantes:

- ✓ 85% das mulheres finlandesas trabalham fora de casa;
- ✓ O salário médio é € 2.890,00;
- ✓ O Produto Nacional per capita é superior ao da Alemanha, Japão e Reino Unido;
- ✓ 76% da superfície da Finlândia é constituída por bosques e florestas, sendo este o país europeu mais arborizado;

Assim como a fauna, o clima é extremamente diversificado devido à localização geográfica do país, sendo as temperaturas adequadas para cultivo de grãos ao sul, mas não recomendadas para agricultura em geral ao norte em razão da proximidade com o ártico.

Como dito antes, a localização é a maior razão do clima diversificado do país, cujo inverno pode durar 180 dias de acordo com a região; o sul costuma ficar coberto de neve de 3 a 4 meses por ano e o norte até 7 meses. O inverno é extremamente rigoroso que pode atingir temperaturas glaciais com baixas de até -15° C em janeiro e fevereiro ao sul, mas que podem chegar a -30° C ao norte; nessa estação as temperaturas raramente passam de +10° C. Com a chegada do verão e as ações do sol da meia-noite na Escandinávia a temperatura média fica entre +15° C e +20° C, mas dependente das atividades solares podem alcançar os +30° C em algumas épocas.

Na Finlândia, as chuvas são amenas e pouco frequentes, havendo ocorrências de nevascas. Como o país se encontra em uma zona de ventos de latitude média, na fronteira entre massas de ar polares e tropicais, há várias variações em sucessões rápidas que podem moldar o tempo por longos períodos durante o ano.



Com cinco milhões de habitantes e uma densidade populacional de 17 habitantes por quilômetro quadrado o país é o menos povoado da Europa, depois da Noruega e Islândia. Os habitantes mais antigos foram provavelmente o povo Sami (também conhecidos como *lapões*). Na década de 1960 muitos finlandeses abandonaram as áreas rurais e se mudaram para a Suécia, onde ainda hoje constituem a minoria mais importante.

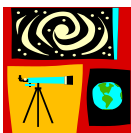
A população tem se concentrado na região sul do país. Cerca de 60% vivem em centros e cidades, com 1,2 milhão de pessoas ocupando na Área Metropolitana de Helsíngi. As grandes cidades desse país, além da área metropolitana de Helsinki (incluindo as cidades de Helsinki, Espoo e Vantaa), são Tampere, Turku, e Oulu.

Existem duas línguas oficiais na Finlândia: Finlandesa, falada por 92% da população como língua materna e Sueco, falado por 5,5% dos habitantes. Há uma explicação histórica do Sueco ser uma língua oficial na Finlândia: do século XIII ao século IX o país fazia parte do Império Sueco.

A religião predominante é a Luterana, correspondendo a 83,1% da população, seguido por Ateus com 14,5%, Ortodoxos 1,2% e Outros com 1,2%.

A Constituição da Finlândia define o sistema político do país. É uma democracia representativa com um sistema semi-presidencialista parlamentar. Além da política estadual, os moradores usam o seu voto nas eleições autárquicas e nas eleições da União Europeia.

Segundo a Constituição, o Presidente da Finlândia é o chefe de Estado e responsável pela política externa (que exclui os assuntos relacionados com a União Europeia) em cooperação com o gabinete. Outras competências incluem



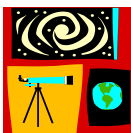
ser o comandante-em-chefe, decretos e os poderes nomeados. A votação direta é usada para eleger o presidente para um mandato de seis anos, sendo no máximo dois mandatos consecutivos.

O Parlamento unicameral de 200 membros exerce a suprema autoridade legislativa na Finlândia, podendo alterar as leis e a constituição, provocar a demissão do Conselho de Estado e derrubar vetos presidenciais. Seus atos não estão sujeitos à revisão judicial. Várias comissões parlamentares ouvem especialistas e preparam a legislação. O voto proporcional em distritos eleitorais é usado para eleger o Parlamento para um mandato de quatro anos. O gabinete (o Conselho do Estado Finlandês) exerce poderes mais executivos. É chefiado pelo primeiro-ministro da Finlândia e inclui outros ministros e o ministro da Justiça. A maioria do parlamento decide a sua composição e um voto de confiança pode ser usado para modificá-lo.

O Chefe de Estado é o Presidente da República, eleito por um período de seis anos e podendo ser eleito por dois mandatos consecutivos. Porém, o Presidente só é responsável pela política externa. O poder executivo reside no Governo, chefiado por um primeiro-ministro escolhido pelo Parlamento e composto por ministros distribuídos por vários cargos, e por um membro ex-offício, o Chanceler de Justiça. As eleições para Presidente são feitas por voto secreto com um sufrágio universal e igual. Se nenhum dos candidatos obtiver maioria absoluta no primeiro turno da votação, um segundo turno entre os dois candidatos é organizado agora com mais votos no primeiro.

A Finlândia tem uma economia de mercado livre altamente industrializada, com um PIB per capita igual ao de outras economias europeias, como França, Alemanha, Bélgica e Reino Unido. O maior setor da economia é o de serviços com 65,7%, seguido pela fabricação e refino com 31,4%. A produção primária é de 2,9%. Com relação ao comércio exterior, o setor chave da economia é a produção. As maiores indústrias são eletrônicos (21,6%), máquinas, veículos e outros produtos de metal engenharia (21,1%), indústria florestal (13,1%) e produtos químicos (10,9%).

O país tem recursos madeireiros e minerais diversos e de água doce. Silvicultura, fábricas de papel e o setor agrícola (em que os contribuintes gastam cerca de 3 bilhões de euros por ano) são politicamente sensíveis aos moradores rurais. A Área Metropolitana de Helsínque gera cerca de um terço do PIB. Em uma comparação com outros membros da OCDE a produção de alta tecnologia na Finlândia foi a segunda maior depois da Irlanda. As perspectivas gerais a curto prazo são boas e o crescimento do PIB tem sido superior ao de muitos membros da UE.



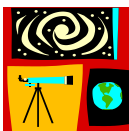
A Finlândia é altamente integrada na economia global e o comércio internacional responde por um terço do PIB. A União Europeia faz 60% do comércio total. Os maiores fluxos comerciais são com a Alemanha, Rússia, Suécia, Reino Unido, Estados Unidos, Países Baixos e China. A política comercial é gerida pela União Europeia e o país tem sido, tradicionalmente, um dos defensores do livre comércio, com exceção para a agricultura. A Finlândia é o único país nórdico que aderiu à zona euro.

Costumes e tradições

A sauna é um dos elementos fundamentais da cultura finlandesa. Os finlandeses receitam a sauna como cura para todos os males, desde uma simples dor de cabeça até a uma queimadura solar. Existem, atualmente, cerca de 1.6 milhões de saunas no país.

A música da Finlândia tem influências nitidamente escandinavas e uma particularidade Finlandesa é o fato do gênero Metal Sinfônico ser muito popular entre os jovens, sendo o piano um instrumento popular neste país. O compositor erudito finlandês mais conhecido mundialmente é Jean Sibelius. Algumas bandas Finlandesas de sucesso são Nightwish, Hanoi Rocks, Klamydia, Leningrad Cowboys, Tervet Kädet, Turisas, Rattus, HIM, Lovex, Apocalyptica, Sonata Arctica, Children of Bodom, Stratovarius, Korpiklaani, Poets of the Fall, Lordi, Indica, Phoenix Effect, HB (banda), entre outras. Na Finlândia, também é comum estilos como o Techno e o Trance fazerem bastante sucesso.

Quanto á pintura, cabe ressaltar Akseli Gallen-Kallela (1865-1931), ilustrador do Kalevala.



Os Finlandeses se destacam também no teatro; existem no país prestigiosos teatros, onde se representam obras tanto em finlandês, quanto sueco e outros idiomas. O Festival de Teatro de Tampere é muito importante. A produção cinematográfica finlandesa é principalmente financiada pelo Ministério de Educação e pela organização central da indústria cinematográfica. Fazem uns dez filmes anuais, além de muitas produções para televisão, curta-metragens, documentários e desenhos animados.

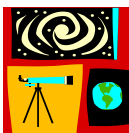
Educação



No ranking do Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), aplicado em 65 países pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a Finlândia alcançou o 3º lugar. O país chama a atenção não só pelos bons resultados, mas por apresentar um modelo diferente dos outros líderes do ranking, China e Coreia do Sul. No lugar de toneladas de exercícios e de um ritmo frenético de estudo, na Finlândia há pouco dever de casa, e a maior preocupação é com a qualidade dos professores e dos ambientes de aprendizado. Não há avaliações periódicas padronizadas de alunos e docentes, que não recebem remuneração por desempenho. E todo o sistema escolar é financiado pelo Estado.

Em seu livro, "Finnish lessons: what can the world learn from educational change in Finland?" (em uma tradução livre, Lições finlandesas: o que o mundo pode aprender com a mudança educacional na Finlândia?), Pasi Sahlberg, diretor de um centro de estudos vinculado ao Ministério da Educação do país, diz que o magistério é a carreira mais popular entre os jovens e que a transformação no Brasil deve começar pela igualdade de acesso a um ensino de qualidade.

A grande transformação do sistema educacional finlandês começou no início da década de 1970, quando foi criado o sistema de ensino obrigatório de nove anos. Todas as crianças do país passaram a estudar em escolas públicas



parecidas e de acordo com o mesmo currículo nacional. O principal objetivo desse modelo era igualar a oportunidade de acesso a uma educação de qualidade e aumentar o nível educacional da população. Assim, a reforma educacional não foi guiada pelo sucesso escolar e, sim, pela democratização do acesso a escolas de qualidade. Esse movimento continuou nos anos 90, com a necessidade de uma população mais preparada para o mercado de trabalho.

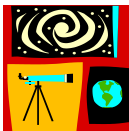
Para que a revolução educacional finlandesa acontecesse foi necessário o compromisso da sociedade finlandesa pela igualdade de acesso a uma educação de qualidade. Os pontos fortes do sistema finlandês são o foco nas escolas, para que elas possam ajudar as crianças a ter sucesso; educação primária de alta qualidade, que dê uma base sólida para as etapas seguintes do aprendizado; e a formação de professores em universidades de ponta, que tornaram a profissão uma das mais populares entre os jovens finlandeses.

A Finlândia manteve uma política pública estável desde a década de 70. Diferentes governos nunca tocaram nos princípios que nortearam a reforma, apenas fizeram um ajuste fino em alguns pontos. Essa ideia de uma escola pública de qualidade para todos os finlandeses foi um consenso nacional construído desde a Segunda Guerra Mundial.

As crianças devem ser vistas como indivíduos que têm diferentes necessidades e interesses na escola. Ensinar deve ser uma profissão inspiradora com um grande propósito de fazer a diferença na vida dos jovens. Infelizmente, esses princípios básicos deram lugar a políticas regidas pelo mercado em vários países. Essa lógica de testar estudantes e professores direcionou os currículos e aumentou o tédio em milhões de salas de aula. A fórmula para uma reforma da educação em muitos países é parar de fazer essas coisas sem sentido e entender o que é importante na educação.

A experiência da Finlândia mostrou que é possível construir um modelo alternativo àquele que predomina nos Estados Unidos, na Inglaterra e em outros países. Mostramos aqui que reformas guiadas pelo mercado, com foco em competição e privatizações não são a melhor maneira de melhorar a qualidade e a equidade na educação. É importante focar no bem-estar das crianças e no aprendizado da primeira infância. Saudáveis e felizes elas aprenderão bem. A Finlândia mostrou que igualdade de oportunidades também produz um aumento na qualidade do aprendizado. É preciso que o Brasil combata essa desigualdade de acesso. Só um plano de longo prazo para a educação e compromisso político possibilitarão que os resultados sejam alcançados.

Para a Finlândia os professores são profissionais de alto nível, como médicos ou economistas. Eles precisam de uma sólida formação teórica e treinamento prático. Em todos os sistemas educacionais de sucesso, professores são formados em universidades de excelência e possuem mestrado. O salário dos professores deve estar no mesmo patamar de outras profissões com o mesmo nível de formação no mercado de trabalho. Também



é importante que professores tenham um plano de carreira, com perspectivas de crescimento e desenvolvimento.

O magistério é uma das profissões mais populares entre os jovens finlandeses. Todo ano, cerca de um a cada cinco alunos que terminam o ensino médio tem a carreira como primeira opção. Há dez vezes mais candidatos para programas de formação de docentes para educação infantil do que vagas nas universidades. A Finlândia tem o privilégio de poder controlar a qualidade dos professores na entrada e depois garantir que só os melhores e mais comprometidos serão aceitos nessa profissão nobre.

Os Professores na Finlândia usam tecnologia para ensinar de maneiras muito diferentes. Alguns a utilizam muito e outros raramente. Aqui a tecnologia é uma ferramenta, mas o foco continua sendo na pedagogia entre pessoas, sem tecnologia. A tecnologia não deve guiar o desenvolvimento educacional e, sim, ser uma ferramenta como várias outras.

Algumas curiosidades sobre a Educação na Finlândia em comparação com a do Brasil

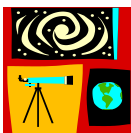
A educação é referência mundial, ficando o aluno do ensino fundamental ao médio estudando em período integral com ao menos domínio de um segundo idioma e uma profissão técnica. Após isso passará à graduação.

Quanto ao gasto público em educação, a Finlândia é um dos países que mais investem em educação em relação ao PIB (6,1%). No Brasil, são 3,9% do PIB. O fato de a Finlândia ser a nação com menor índice de corrupção do mundo faz com que o aproveitamento do dinheiro seja ainda maior. A exigência com os professores é alta e a carreira é concorrida. O vestibular para ser professor é um dos mais disputados do país. Apenas 10% dos candidatos são aprovados. Exceto na pré-escola, o mestrado é pré-requisito para lecionar.

Há ênfase na capacitação dos professores: o mestrado é pré-requisito para um docente ser contratado na Finlândia (100% dos professores têm). A mesma qualidade para todos. A discrepância no desempenho entre as escolas do país é a menor do mundo. O governo mantém um sistema sigiloso de avaliação das escolas (99% são públicas) e os diretores são informados sobre o desempenho delas. Os piores alunos não são deixados para trás. Dois em cada dez estudantes recebem aulas de reforço. Por causa disso, os índices de repetência são baixíssimos.

A Finlândia tem o sistema educacional considerado o melhor do mundo. Foi três vezes campeã do Programa Internacional de Avaliação por Aluno (PISA), a mais abrangente avaliação internacional de educação, feita pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

As tecnologias educacionais, forte tendência no Brasil, não influenciam o bom desempenho dos alunos finlandeses e não têm correspondência com as melhores notas, de acordo com Laukkanen. "Temos tecnologia nas escolas, mas os professores não a usam. As crianças têm mais acesso à tecnologia em



casa do que na escola. Algumas cidades têm lousas interativas, digitais, mas nossa educação não é baseada em tecnologia e sim em professores", conta o professor, que também é conselheiro na Finnish National Board of Education (FNBE).

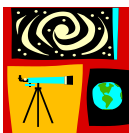
Não há um segredo da educação finlandesa. Para Laukkanen, o sucesso vem de uma combinação de fatores, além do bom corpo docente. "A educação é nacional, com um currículo unificado e tem como objetivo o país obter um bom desempenho. Tanto faz onde você colocar o seu filho porque em qualquer lugar da Finlândia a educação é a mesma. Nossos profissionais de educação têm autonomia, liberdade, são reconhecidos e respeitados." Além disso, o professor aponta a alta expectativa de desempenho dos alunos e o suporte às crianças que não conseguem acompanhar o ritmo. "Quando sobe a exigência, quando o objetivo é mais alto, o nível de qualidade sobe bastante", analisa. "Na Finlândia, as mentes mais brilhantes se tornam professores. São a chave principal do nosso sucesso. Temos também uma boa estrutura política educacional. Se não tivéssemos essa base de apoio, não adiantaria ter bons profissionais."

A carga horária na Finlândia se aproxima do período integral no Brasil. É mais tranquila nos primeiros anos e aumenta gradativamente. Nos primeiros anos as crianças passam 19 horas por semana na escola. No quarto ano aumenta para 23 a 24 horas por semana, até chegar a 30 horas, na 7ª e 9ª série. O currículo flexível é definido pelo Ministério da Educação e pelo Conselho de Educação. A participação é obrigatória entre as idades de 7 e 16 anos. Depois do ensino secundário inferior, o aluno poderá optar por trabalhar ou ir para escolas de comércio ou ginásios (ensino médio). Escolas de comércio preparam os alunos para as profissões. Ginásios academicamente orientados têm requisitos de ingresso e, especificamente, preparam os estudantes para o Abitur (tipo de vestibular) e para o ensino superior.

A Finlândia optou pela simplicidade das instalações. Era de se esperar que o sistema educacional considerado o melhor do mundo surpreendesse também pela exuberância do equipamento didático. Na verdade, na escola, igual a centenas de outras do país, as salas de aula são convencionais, com quadro-negro e, às vezes, um par de computadores. Apesar do despojamento, as escolas finlandesas lideram o ranking do Pisa, a mais abrangente avaliação internacional de educação, feita pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

O Brasil disputa modestas posições em comparação com outros países. O segredo da boa educação finlandesa realmente não está na parafernália tecnológica, mas numa aposta nas duas bases de qualquer sistema educacional. A primeira é o currículo amplo, que inclui o ensino de música, arte e pelo menos duas línguas estrangeiras. A segunda é a formação de professores. O título de mestrado é exigido até para os educadores do ensino básico.

Dar ênfase à qualidade dos professores foi um dos primeiros passos da reforma educacional que o país implementou a partir dos anos 70, e é nesse

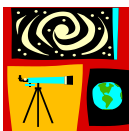


questo que a Finlândia mais tem a ensinar ao Brasil. Quarenta anos atrás, metade da população finlandesa vivia na zona rural. A economia era dependente das flutuações do preço da madeira, já que 55% das exportações vinham da indústria florestal. Além dos bosques que cobrem 75% do território, o país só tinha a oferecer sua mão-de-obra barata. Os finlandeses emigravam em massa para vizinhos ricos, como a Suécia, em busca de melhores condições de vida. Preocupados com a má qualidade das escolas públicas, os pais estavam transferindo os filhos para instituições privadas de ensino. Em alguns desses aspectos, a Finlândia se parecia com o Brasil. A reforma educacional colocou a qualificação dos professores a cargo das universidades, com duração de cinco anos. Hoje, a profissão é disputadíssima (só 10% dos candidatos são aprovados) e usufrui grande prestígio social (é a carreira mais desejada pelos estudantes do ensino médio).

O segundo passo da reforma, em 1985, foi descentralizar o sistema de ensino. Por esse conceito, o professor é o principal responsável pelo desempenho de seus alunos: é ele quem avalia os estudantes, identifica os problemas, busca soluções e analisa os resultados. O Ministério da Educação dá apenas as linhas gerais do conteúdo a ser lecionado. "Isso só é possível porque os professores recebem um treinamento prático específico para saber lidar com tanta independência", disse à Revista VEJA Hannele Niemi, vice-reitora da Universidade de Helsinque, que trabalha com a formação de professores há três décadas. O currículo escolar também é flexível, decidido em conjunto entre professores, administradores, pais e representantes dos alunos. A cada três anos, as metas da escola são negociadas com o Conselho Nacional de Educação, órgão responsável por aplicar as políticas do ministério. "Queremos que os professores e os diretores, que conhecem o dia-a-dia da escola, sejam responsáveis pela educação", diz Reijo Laukkanen, um dos membros mais antigos do Conselho Nacional de Educação.

O governo finlandês faz anualmente um teste com todas as escolas do país e o resultado é entregue ao diretor da instituição, comparando o desempenho de seus alunos com a média nacional. Cabe aos diretores e aos professores decidir como resolver seus fracassos. Esse sistema tem o mérito de fazer com que os professores se sintam motivados para trabalhar. A reforma educacional finlandesa levou três décadas para se consolidar. Pouco a pouco, as crianças voltaram a ser matriculadas nas escolas públicas e as instituições privadas foram incorporadas ao sistema do estado. Hoje, 99% das escolas são públicas e o aluno conta com material escolar, refeições e transporte gratuitos. Cerca de 20% dos estudantes recebem algum tipo de reforço escolar, índice acima da média internacional, de 6%. "Quando um aluno repete, perde toda sua motivação, torna-se amargo e pode até apresentar resultados piores que na primeira tentativa", diz Eeva Penttilä, do departamento de educação da cidade de Helsinque.

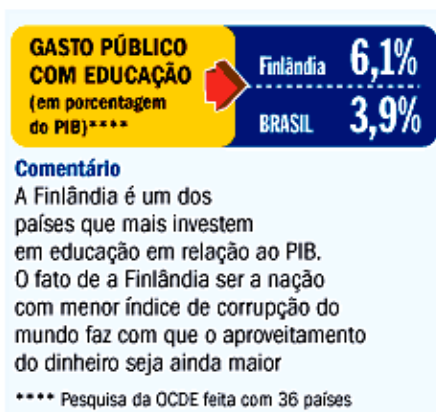
A educação de qualidade foi essencial para uma virada na economia finlandesa. A mão-de-obra qualificada permitiu que a eletrônica substituísse a madeira e o papel como principais produtos de exportação. A Finlândia tem hoje o terceiro maior investimento em pesquisa e desenvolvimento do planeta, grande parte feita por empresas privadas. Uma antiga fábrica de papéis e de

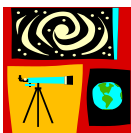


botas de borracha do interior do país foi o símbolo dessa transformação. A empresa, Nokia, hoje é a maior fabricante mundial de celulares, com 40% do mercado internacional. Juntos, ela e o sistema educacional são os dois maiores orgulhos dos finlandeses.

Finlândia x Brasil

Em comparação com o Brasil, a Finlândia mantém os alunos por mais tempo na escola e investe mais na formação dos professores. O fato de ganharem menos que os brasileiros em proporção à renda per capita nacional demonstra que salário não é a única maneira de estimular professores.





Referências

- CAZES, Leonardo. As lições da revolução educacional finlandesa para o mundo: O GLOBO, 2012. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/educacao/as-lico-es-da-revolucao-educacional-finlandesa-para-mundo-4077243>>. Acesso em: 27 fev. 2012
- CITO, Marco. Curiosidades sobre a Finlândia. Disponível em: <<http://marcocito.blogspot.com/2009/02/curiosidades-sobre-finlandia.html>> Acesso em: 9 abr. 2012.
- COSTA, Marina Morena. A melhor escola do mundo – Finlândia, 2011. Disponível em: <<http://odyssey-aldo.blogspot.com/2011/06/melhor-escola-do-mundo-finlandia.html>> Acesso em: 25 mar. 2012.
- COSTA, Marina Morena. Conheça o melhor sistema educacional do mundo, 2011. Disponível em: <http://www.passeiweb.com/saiba_mais/atualidades/1204578020> Acesso em: 25 mar. 2012.
- FAVARO, Thomaz. Os segredos da educação Finlandesa: VEJA, 2008. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/indicadores/materias_296110.shtml>. Acesso em: 14 mar. 2012.
- TANTTU, Anna-Maija. A gastronomia - Pratos festivos e sazonais: EMBAIXADA DA FINLÂNDIA, Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.finlandia.org.br/public/default.aspx?contentid=142508>>. Acesso em: 14 mar. 2012.
- WIKIPÉDIA. Finlândia, 2012. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Finl%C3%A2ndia>> Acesso em: 9 abr. 2012.